**4CCSADFCPX05-P**

**O PROBEX COMO VEICULO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL**

Edilberto de Araújo Barbosa(2); Jackson Peixoto do Nascimento(2); LÍdia Ramos Brasileiro(2); Layse Pinto da Silva Santos(2); Tatiana Costa(2); Renata Paes de Barros Camara(3).

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas / Departamento de Finanças e Contabilidade/ PROBEX

**RESUMO**

Esse artigo trata da contribuição dos projetos de extensão como ferramenta de disseminação do conhecimento. A contabilidade ambiental é foco de estudo do projeto de extensão “A CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL”, e durante o desenvolvimento das atividades surgiu o questionamento sobre a eficiência do projeto na disseminação do conhecimento. Diante disso foi feita uma pesquisa com os alunos dos dois cursos envolvidos no projeto, através de um questionário. Chegando a conclusões iniciais de que o projeto de extensão é uma ferramenta de disseminação e que a disciplina de contabilidade ambiental na visão dos alunos entrevistados seria muito útil nos cursos superiores.

**Palavras chave: Contabilidade ambiental, desenvolvimento sustentável, Projeto de extensão**

**INTRODUÇÃO**

**1.1 Caracterização do Problema**

A preocupação com a qualidade de vidae preservação do ambiente tornou-se, , uma necessidade social. Os efeitos nocivos do homem ao meio ambiente são tão evidentes quanto à necessidade das normas e leis para regulamentá-lo e buscar minimizar seus efeitos (CAMARA, 2007). Um dos principais itens que funcionaram como alerta vermelho, quanto aos problemas de agressão ao meio ambiente para a sociedade foram o efeito estufa e a diminuição da camada de ozônio, cujas conseqüências passaram a fazer parte da preocupação cotidiana das pessoas. De acordo com ZbontarEglavic (2000), esta situação promoveu o surgimento da preocupação da sociedade com a qualidade do ambiente.

Desta forma, o conceito de limite dos recursos naturais, o avanço da ciência e o respectivo conhecimento da natureza, assim como, a usurpação dos bens naturais ou a sua degradação proporcionam uma reflexão crítica sobre o processo de desenvolvimento da sociedade (LAYRARGUES, 2000).

Concomitantemente a essa reflexão surge RIBEIRO & MARTINS (1998) que afirmam que as demonstrações contábeis podem ser o canal adequado para tais evidências, uma vez que nestes estão contidos todas as informações pertinentes à situação patrimonial e desempenho da empresa em um determinado período. Para tanto é vital a inclusão das informações de natureza ambiental que agregaria o poder de informação das demonstrações, como também permitiria aos usuários acesso à informação sobre os investimentos ambientais comparativamente ao patrimônio e aos resultados no período.

Diante do exposto a questão de pesquisa a ser respondida é a seguinte: A comunidadeacadêmica acredita ser importante a disseminação do conhecimento da contabilidade ambiental com o intuito de incentivar sua utilização nas entidades através de projetos de extensão?

1.**2 OBJETIVOS**

 **1.2.1 Geral:**

Demonstrar se a disseminação do conhecimento da contabilidade ambiental para a comunidade acadêmica através de projetos de extensão é importante no incentivo de sua utilização nas entidades.

**1.2.2 Específicos:**

Apresentar o instrumento Projeto de extensão como ferramenta de disseminação do conhecimento.

Demonstrar a contabilidade ambiental seus conceitos e formas de utilização.

Retratar o efeito da utilização do PROBEX como ferramenta de ensino nos alunos dos cursos envolvidos no projeto.

**2. REFERENCIAL TEÓRICO**

 O capítulo anterior fez o leitor ter uma visão geral a respeito dos estudos realizados sobre a contabilidade ambiental à comunidade em geral, permitindo ter noções do que será tratado neste artigo. Esse capítulo tem por objetivo conhecer melhor alguns pontos fundamentais que embasam toda a estrutura deste trabalho. È a partir dessa fundamentação teórica, principalmente, que se torna possível uma discussão a respeito da relação entre a contabilidade ambientale seu uso alternativo, pois fundamentará todos os resultados obtidos.

**2.1PROBEX**

A Universidade é fundamentada em três pilares indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão. Tais pilares são obrigatórios no âmbito do Ensino Superior, como está disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão".

 A indissociabilidade entre essas três funções presentes na Universidade se refere ao fato de que, segundo Silva (1996):

“Pela pesquisa, são produzidos novos conhecimentos que vão ser passados em sala de aula através do ensino. Paralelamente, a extensão divulga o conteúdo aprendido à comunidade, prestando-lhe os serviços e a assistência e por fim, utiliza esse contato com a sociedade para coletar dados e informações para, assim, realizar estudos e pesquisas. Assim, a universidade ao comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional tem a possibilidade de renovar constantemente a sua própria estrutura, currículos e suas ações, criativamente, conduzindo-os para atender a verdadeira realidade do país”.

 A extensão universitária tem o intuito de estabelecer uma aproximação entre o conhecimento produzido na Universidade e a comunidade, sendo uma forma dos estudantes inseridos nos projetos de extensão praticar a teoria aprendida. .

Esse encontro entre o conhecimento e a comunidade produz também retornos para a Universidade, ao passo que pode-se verificar como tal conhecimento vai trabalhar na realidade da sociedade. Segundo Silva (1996), a extensão é:

“Uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio.

 Essa ponte entre o conhecimento produzido na Universidade e a sociedade, parte do princípio em que esse conhecimento não é um privilégio apenas dos que passaram no vestibular, devendo o mesmo ser difundido pela comunidade. Segundo Silva (1996):

"por meio da extensão, a universidade tem a oportunidade de levar, até a comunidade, os conhecimentos de que é detentora, os novos conhecimentos que produz com a pesquisa, e que normalmente divulga com o ensino uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários".

Pode-se verificar nos princípios básicos da extensão universitária descritos no Plano Nacional de Extensão 1991-2001, que a Universidade deve intervir na sociedade de modo a prover o desenvolvimento da mesma. Uma forma de conseguir isto é tornar o aluno uma ferramenta a ser utilizada na superação das desigualdades encontradas na nossa sociedade. Isso pode ser verificado em dois pontos dos princípios básicos deste documento:

* A universidade deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;
* A ação cidadã das universidades não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nelas produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas;

**2.2 A CONTABILIDADE AMBIENTAL**

A contabilidade como ciência apresenta condições, por sua forma sistemática de registro e controle, de contribuir de forma positiva no campo de proteção ambiental, com dados econômicos e financeiros resultantes das interações de entidades que se utilizamda exploração do meio ambiente. Especificamente, tal conjunto de informações é denominado de “contabilidade ambiental”. (ZALUNCA, 2011)

Zanluca (2011) afirma que “A contabilidade é uma enorme fonte de registro, interpretação e informação de dados empresariais e governamentais”.

Com a degradação contínua da natureza e escassez dos seus recursos naturais, vários debates pelo mundo estão sendo promovidos, sejam eles: econômicos, políticos e sociais. Esses debates são promovidos para definir as diretrizes necessárias para mudar esse cenário.Daí a necessidade de se conhecer o problema não somente sob seus aspectos mais amplos, mas também específicos já que boa parte da degradação ambiental é decorrência dos próprios entes de produção de bens e serviços – o chamado “progresso a todo custo”. (ZANLUCA, 2011)

Podem-se sintetizar as seguintes vantagens da utilização da contabilidade ambiental:

* Identificar e alocar custos ambientais, de maneira que as decisões de investimentos estejam baseadas em custos e benefícios adequadamente medidos;
* Permite aferir, economicamente, as reduções de gastos com água, energia e outros recursos, renováveis ou não;
* Gera informações e demonstrativos sobre a eficácia e viabilidade econômica das ações ambientais;
* A publicação do balanço ambiental gera transparência da gestão e uma potencial melhoria de imagem da entidade produtora perante o público;
* A contínua correção das ações ambientais, em decorrência da utilização de dados físicos-contábeis, contribui para a sociedade como um todo – pois haverá redução do nível de agressão à natureza na elaboração de produtos e serviços indispensáveis.

O comportamento ambiental de qualquer empresa perante as vantagens estratégicasfinanceiras e/ou competitivas notadas pelas empresas sustentáveis e “verdes”, a aplicação de fundamentos de gestão ambiental se torna imprescindível paraotimizar e ordenar os investimentos em preservação e recuperação ambiental.

Nesse cenário surge a responsabilidade social que implica um sentido de obrigação para com a sociedade. Segundo DONAIRE (1999; p. 20), esta responsabilidade assume diversas formas, entre as quais se incluem proteção ambiental, projetos filantrópicos e educacionais, planejamento da comunidade, equidade nas oportunidades de emprego, serviços sociais em geral, de conformidade com o interesse público.
 Segundo MARTINS & RIBEIRO (1995; p. 2) afirmam que o reconhecimento da responsabilidade social para com o meio ambiente foi a tarefa mais difícil e demorada para ser assumida pelas empresas. Esta resistência se deveu, entre outros, aos seguintes fatores:

* **Altos custos**: os custos para aquisição de tecnologias necessárias para contenção, redução ou eliminação de resíduos tóxicos, como todo processo tecnológico em desenvolvimento, eram bastantes elevados, o que gerava um forte impacto no fluxo de caixa das empresas e, numa visão superficial, sem proporcionar reflexos positivos, em termos de receitas;
* **Inexistência de legislação ambiental ou de rigor nas já existente**s: a legislação sobre o assunto é relativamente recente, sendo que as penalidades contidas nas mais antigas não serviam como instrumento inibidor para seus infratores, dado que era menos oneroso para a empresa arcar com os encargos de uma multa do que adquirir equipamentos antipoluentes;
* Os movimentos populares não eram fortes e coesos o bastante para unir e conscientizar toda a sociedade;
* Os consumidores não associavam a atuação e comportamento da empresa ao consumo de seus produtos.

Devido à incontestável realidade, muitas empresas utilizavam tais investimentos como elementos de marketing, para demonstrar a sua preocupação com o meio ambiente, fazendo projeção de sua imagem com a de seus produtos junto à sociedade.

Portanto, mais do que nunca a importância de demonstrativos contábeis que evidenciem as políticas ambientalmente corretas das empresas se faz presente, permitindo desta forma que os usuários internos e externos possam ter informações consistentes sobre a postura ambiental da empresa.

**3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este capítulo se dedica a exposição do procedimento metodológico, com o objetivo de buscar respostas para o problema de pesquisa exposto na seção 1.1, a partir da teoria discutida neste artigo.

3.1 Tipologia do Estudo

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de caráter descritivo. A pesquisa descritiva é aquela que segundo Andrade *apud*Beuren (2006, p.81) “preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los e o pesquisador não interfere neles”.

Quanto aos procedimentosBeuren (2006) ressalta que os procedimentos estão relacionados à maneira como se conduz o estudo para obtenção dos dados. Essa pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de levantamentos.

A pesquisa bibliográfica é aquela que abrange como material de consulta livros, revistas, jornais, boletins, entrevistas, artigos, pesquisas, dissertações, teses entre outros.

E as pesquisas de levantamento segundo Gil *apud* Beuren (2006,p.85):

“Caracterizam se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.”

Esta pesquisa quanto à abordagem do problema é definida como sendo quantitativa. Esta se caracteriza “pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (Richardson *apud*Beuren, 2006 p.92).Para isso foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas referente ao tema contabilidade ambiental.

Quanto à população escolhida para responder tal questionário abrangeu-se os alunos matriculados do curso de contabilidade e turismo no ano de 2011, ambos da UFPB campus I. Tais cursos foram escolhidos por possuírem alunos desses cursos no projeto PROBEX destinado ao estudo da Contabilidade Ambiental. A quantidade de alunos no curso e que responderam ao questionário pode ser observada na tabela 1

**Tabela 1:** Informações quantitativas dos alunos matriculados e respondentes do curso de Ciências Contábeis e Turismo da UFPB em 2011

|  |  |
| --- | --- |
| **Ciências Contábeis** | **Turismo** |
| Total de Alunos matriculado | 800 | Total de Alunos matriculado | 290 |
| Total de alunos que responderam o questionário | 231 | Total de alunos que responderam o questionário | 99 |
| Percentual da amostra | 28,9% |  | 34,1% |

Fonte: Elaboração Própria

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos após a tabulação dos questionários, ate o momento, delinearam que há muita falta de informação sobre contabilidade ambiental pelos alunos dos cursos de Ciências contábeis e Turismo, gerando, portanto, um grande espaço para o crescimento da disciplina.(gráfico 1 e 2 ).

**Grafico1**

**Grafico2**

No entanto pode se também observar que há por parte dos alunos universitários uma grande credibilidade no ensino da Contabilidade Ambiental como o caminho para a sua efetiva utilização pelas empresas, e que essa utilização poderá trazer resultados muito satisfatórios para as praticas de minimização de impacto e desenvolvimento sustentável.Graficos3 e 4 abaixo.

**Grafico3**

**Grafico4**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. – São Paulo : Atlas, 2006.

CAMARA, Renata Paes de Barros ;[GONÇALVES FILHO, Eduardo Vila](http://lattes.cnpq.br/0280386541593480%22%20%5Ct%20%22blank) . Análise dos custos ambientais da industria de couro sob a ótica da eco-eficiência. Custos e @gronegócio Online, v. 3, p. 87-100, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2006.

**Hotéis Sustentáveis – Será que eles existem?.** Portal Educação. Acessado em: 13/09/2011. Disponível em: [www.portaleducacao.com.br/educacao/noticias/43141/hoteis-sustentaveis-sera-que-eles](http://www.portaleducacao.com.br/educacao/noticias/43141/hoteis-sustentaveis-sera-que-eles-existem/?utm_source=twitter&utm_medium=noticias&utm_content=8020&utm_campaign=twitter)

**O que é contabilidade ambiental.**Publicado por Júlio Cesar Zanluca. Portal Contabilidade. Acessado em 13/09/2011. Disponível em: www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htmPlano Nacional de Extensão.

SILVA, Oberdan Dias da.**O que é extensão** universitária? <Disponível em

http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html >Acesso em 14

set, 2011.